

SECESSÃO VIENENSE E A CONTRIBUIÇÃO DE JOSEPH MARIA OLBRICH

Daniel Boscoli, Korina Costa

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente – SP.

RESUMO

O presente artigo retrata as principais características da arquitetura de Joseph Maria Olbrich partindo de sua formação, influenciadores, principais obras e com foco principal em sua obra Secessão Vienense de 1899, detalhando seu projeto e simbolismo. São resgatadas as características sócio, político, econômicas, sociais e culturais do período e a influencia destes fatores nos projetos do arquiteto. O objetivo final deste estudo é analisar como o contexto histórico, tanto geral quanto arquitetônico influenciou na obra de Olbrich, principalmente em sua obra Secessão Vienense, sendo analisada no ultimo o movimento de ruptura com as correntes classicistas dentro da corrente Art Nouveau e até que ponto ela foi atingida na obra do mesmo, motivos que justificam o artigo.

Palavras Chave: Joseph Maria Olbrich, Art Nouveau, Secessão Vienense, Viena, Otto Wagner.

VIEN'S SECESSION AND CONTRIBUTIONS OF JOSEPH MARIA OLBRICH

ABSTRACT

This article shows the main features of the architecture of Joseph Maria Olbrich starting from its formation, influencers, major works and main focus in his Viennese Secession 1899 work, detailing its design and symbolism. The social, political, economic, social and cultural characteristics of the period and the influence of these factors in the designs of the architect are rescued. The ultimate goal of this study is to analyze how the history, both general and architectural context influenced the work of Olbrich, especially in its Viennese Secession work being analyzed in the last the movement to break with the current classicists and to what extent she was struck in his work , reasons for the article.

Keywords: Joseph Maria Olbrich, Art Nouveau, Vienna Secession, Vienna, Otto Wagner.

INTRODUÇÃO

De acordo com Berstein e Milza (2007), o final do século XIX e início do XX foram marcados por profundas mudanças econômicas, tecnológicas, políticas e sociais na Europa ocidental. O século XIX foi uma era de invenções e descobertas, com significativo desenvolvimento nos campos da Matemática, Física, Elétrica, Metalúrgica entre outros, lançando assim as bases para os avanços tecnológicos do século XX. Outra característica marcante desta fase são as fortes mudanças culturais, principalmente na Europa, surgindo vários movimentos artísticos e arquitetônicos que deram início ao Modernismo, a partir do qual ocorreram grandes transformações nas formas de se expressar por meio da literatura, teatro, arquitetura e artes em geral.

No aspecto geopolítico, de acordo com Sked (2008) o final do século XIX foi marcado também pelo final das Guerras Napoleônicas que haviam encrustado a Europa de tendências nacionalistas e o Império Austríaco veio a formar junto à nobreza Húngara, o Império Austro-Húngaro, cujas principais cidades foram Cracóvia, Praga, Budapeste e Viena. Com o fim da Primeira Grande Guerra e a assinatura do Tratado de Versalhes o Império foi dissolvido.

De acordo com Schorske (1998), em Viena, capital do Império Austro-Húngaro, no aspecto arquitetônico, o Art Nouveau se diferenciava dos outros estilos de forma clara, equilibrada e madura, sendo uma metrópole cultural de complexidade impar, se destacando não apenas na arquitetura, mas também em outros elementos de ordem cultural, sendo naquele momento a população de Viena a quarta maior da Europa, com 1,6 milhões de habitantes em um clima progressista de liberalismo econômico. Assim, fica evidente que a cidade se destacava como sendo um foco de formação de pensamento, possuindo um forte apelo modernista, postura que deve seu início a Otto Wagner que realizou uma suave transição, de forma transformadora e não de ruptura, entre o historicismo e a nova corrente arquitetônica.

O objetivo deste artigo é analisar a influencia do contexto histórico geral e arquitetônico na obra Secessão Vienense de Olbrich, o que ela representou para o movimento de ruptura com as correntes classicistas dentro do Art Nouveau e até que ponto ela foi atingida na obra do mesmo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base nos livros que tratam de assuntos da época em estudo e suas características arquitetônicas, ou seja, nos anos finais do século XIX. Além de pesquisas na internet, foi somado o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico para a observação de plantas e cortes esquemáticos. A investigação se fundamentará na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se da pesquisa de levantamento bibliográfico e da pesquisa

documental, que segundo Teixeira (2000, p. 137), busca a correlação entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, a partir da compreensão dos fenômenos por meio de sua descrição e interpretação. Para o trabalho com o estudo do tipo de levantamento bibliográfico ocorrerá inicialmente um levantamento das principais produções no contexto nacional de estudos, considerando a peculiaridade do objeto de estudo.

Desse modo, percebe-se que a pesquisa qualitativa vale-se do método indutivo, segundo o qual parte da observação, da análise dos fatos particulares, dos registros para compor um quadro compreensivo para então constituir a generalização universal, ou seja, a teoria. Segundo Köche (1997), o processo de indução vale-se do princípio do empirismo, no qual o conhecer é dar significado à realidade.

JOSEPH MARIA OLBRICH

Segundo Haiko, Iezzi e Ulmer (2006), Joseph Maria Olbrich nasceu em 1867 no Império Austro-Húngaro, seu pai, dentre outras atividades, era proprietário de uma fábrica de tijolos, motivo pelo qual Olbrich se interessou pela arquitetura. Iniciou seus estudos na Escola Nacional de Viena e na Academia de Belas Artes de Viena, onde ganhou vários prêmios. Em 1893 passou a trabalhar com Otto Wagner, arquiteto austríaco, com quem aprendeu efetivamente a projetar, e para a obra do qual colaborou de forma intensa com elementos ornamentais com uma grande riqueza de detalhes, desde cedo demonstrando a sua vocação para transformar elementos secundários em primários, o que é evidenciado por Sembach (2010, p. 216), que deixa clara a mistura entre a objetividade da nova arquitetura e o insistente uso de adornos na obra de Olbrich:

“A sua predileção em transformar elementos secundários em elementos principais e cultivar ambivalência das medidas e das prioridades, reconhecia-se já na sua principal obra da juventude, o edifício destinado a associação dos artistas da Secessão Vienense. Esta construção da a impressão de uma combinação delicada entre um atelier e um templo, entre um local de trabalho e um monumento, cuja cúpula integra o motivo imperial dos loureiros [...]”.

De acordo com Schorske (1998), Olbrich, Gustav Klimt, Josef Hoffmann, Koloman Moser e a Colônia de Artistas da Darmstadt, fundaram em 1897 o movimento Secessão Vienense, que resultou em um dos seus projetos arquitetônicos mais conhecidos, o edifício-sede da Secessão Vienense. A Secessão o colocou como uma personalidade de grande importância na história da arte e da arquitetura, pois, além do fato de ter desempenhado seu papel como arquiteto com grande liberdade formal em seu primeiro grande projeto, Olbrich foi o primeiro a apontar o caminho para o Expressionismo e o Art Nouveau. Por Secessão, segundo Haiko, Iezzi e Ulmer

(2006), se entende um grupo de artistas dissidentes que se rebelou em protesto contra o cenário academicista.

Sua característica projetual era marcada pela reação aos historicismos e exageros do Eclétismo, corrente arquitetônica predominante em toda a Europa até então. Visava à libertação dos tipos tradicionais da arquitetura porém, embora tivesse a intenção de conferir racionalismo aos seus projetos, continuaria dependendo dos ornamentos, sendo assim, a maior parte das suas obras são funcionais, dinâmicas e robustas, entretanto elementos decorativos e esculturas monumentais ainda são representativos.

“[...] a novidade da arquitetura olbrichiana diz respeito à escolha das formas, mas deixa inalterados os processos técnicos e as relações de organização tradicionais; é uma reforma que se detém na superfície dos objetos, que amplia o repertório da cultura eclética sem tentar forçar seus confins conceituais.” Benévolo (1976, p. 296).

Sua obra, por possuir elementos decorativos e referências historicistas, pode ser caracterizada por eclética, mas possui também um caráter progressista, sendo que considerava a arquitetura como uma obra de arte, agregando valor não apenas aos objetos expostos, mas também às edificações em si, que continham uma representatividade tanto artística quanto lógica e funcionalista. Ainda segundo Benévolo (2001), Joseph Maria Olbrich foi um dos principais arquitetos do Art Nouveau. Seu portfólio conta também com projetos de design de interiores, objetos artesanais, talheres, revestimentos e um grande número de mobiliários, o que demonstra sua flexibilidade e completude de alcance de atuação profissional, vinculando a arquitetura a todas as pequenas partes que engloba, tornando-as uma só e indissolúvel produção e assim conferindo a mesma o patamar de obra de arte.

De acordo com Haiko, Iezzi e Ulmer (2006), Olbrich faleceu subitamente aos 40 anos, deixando como maior legado arquitetônico suas obras na colônia de artistas de Darmstadt, entre elas a Ernst Ludwig Haus, edifício estúdio com um imponente hall de entrada acessado por um portal central em forma da letra grega ômega, com duas esculturas de seis metros de altura, seu interior era dividido em salas de reunião e eventos, estúdios, apartamentos para a morada de artistas além de salas comerciais; a Hochzeitsturm – Torre Nupcial que com 48,50M de altura é o maior edifício de Darmstadt, projetado por Olbrich como um presente da cidade para comemorar o casamento do Grão-Duque Ernst Ludwig com a princesa Eleonore, sendo que no ápice da torre de tijolos existem cinco arcos que representam uma mão estendida para receber a aliança, sua função principal esta atribuída a salas de exposição e estúdios, e o edifício sede da Secessão Vienense.

Segundo Glancey (2007), o projeto da sede da Secessão Vienense teve seu projeto iniciado em 1898 e seu objetivo era ser um manifesto arquitetônico do grupo de artistas, arquitetos e intelectuais que integravam o movimento, concentrando neste imóvel muitas outras forças artísticas de renovação. O pavilhão que levou dez meses para ser inteiramente planejado e apenas seis do início das obras até sua conclusão, em 1899, hoje é considerado o epicentro do Art Nouveau austríaco. Ainda de acordo com o mesmo autor era “[...] uma galeria de arte branca, de linhas claras, mas não inteiramente moderna em sua sensibilidade, adornada com uma esfera rodeada por coroas de louro douradas”. A construção foi confrontada com desprezo sendo o edifício classificado como um "híbrido de templo e armazém", tais aborrecimentos e a influencia do presidente da Secessão, Gustav Klimt, levaram Olbrich a reformular seu design, todavia hoje é considerada uma peça chave do Art Nouveau Vienense.

O edifício é uma composição simétrica coroada por uma cúpula ornamental formada por folhas de louro e sementes metálicas, dourada em seu exterior e verde no domo, que se configura como o símbolo da secessão e pode ser vista no horizonte de Viena. As folhas de louro também presentes nas pilastras, na entrada e nas laterais, segundo Bulfinch (2002), representam a vitória da nova arte sobre a acadêmica, dominante até então. Parte da cobertura foi feita em vidro onde é possível perceber o contraste entre as linhas retilíneas e o jogo de volumes do corpo do edifício.

Em contraponto ao ornamentalismo e simbolismo exterior, a planta baixa e a secção longitudinal do edifício da Secessão revelam formas geométricas simples, em um edifício que ocupa uma área de cerca de 1.000,00m² e tem uma planta centralizada.

Através da secção pode-se observar também o uso do metal na estrutura da cobertura além da presença de um porão, onde hoje esta localizado o friso do pintor simbolista Gustav Klimt, que originalmente se localizava no corredor lateral esquerdo. O painel consistia em uma pitoresca interpretação da nona sinfonia de Bethoven com 34 metros de comprimento que ilustra a ânsia humana pela felicidade em um mundo de sofrimento, dando fim ao mesmo com a descoberta da alegria por meio das artes.

No interior, o hall de entrada é ladeado por blocos encaixados que formam quatro pilares, responsáveis pela sustentação da cúpula, exatamente como na arquitetura clássica, deste ambiente podia-se (e ainda pode) observar uma escultura de Marco Antônio do escultor vienense Arthur Strasser, mostrando o general romano sendo arrastado por leões, em uma postura decadente e preguiçosa, uma referência ao clima de final de século e ao desinteresse e comodismo do público em relação a sua preferencia pelo academicismo artístico e historicismo arquitetônico.

Olbrich explora várias combinações cruciformes, padrão de distribuição que gera a elevação do edifício, acessado através de uma escadaria, como um nártex que simboliza a separação do sacro e do profano, finalizado em uma porta de bronze acimada pelas mascaradas das três Gordonas, representação das três artes clássicas, a arquitetura, escultura e a pintura, simbologia facilmente identificada com o ideário secessionista de integração das três. Ainda na entrada principal, nas laterais das portas são vistas salamandras, que na mitologia grega representam o processo de transformação.

Nas laterais podem ser encontradas corujas, símbolo de alerta constante, da sabedoria de quem é capaz de observar além da normalidade, desenhadas pelo próprio Olbrich. Mitologicamente, as corujas são comparadas a Atenas, a deusa da sabedoria, da vitória e do artesanato e/ou indústria. Olbrich integra singularmente uma linguagem simbólica e icônica no prédio, a qual é dada uma interpretação fresca e nada acadêmica.

A sala de exposição é dividida de acordo com o plano de uma basílica, ou seja, uma nave central em piso elevado, duas naves laterais em nível inferior e um transepto. Quase toda a cobertura do edifício é feita em vidro que banham o interior com iluminação natural.

O exterior é constituído por uma superfície constante e algumas proeminências particulares, fechado por paredes que aparentemente são construídas a partir de uma série de cubos sólidos, no entanto, esta geometria bastante rígida, é utilizada por Olbrich como uma “tela em branco” que ele suaviza com linhas sinuosas e sobreposições. Olbrich estabeleceu no projeto uma “cabeça” e um “corpo”, ou seja, uma área formal de entrada e uma área de exposição funcional. Na fachada da tipologia podem ser vistos os seguintes dizeres em alemão “*Der Zeit ihre Kunst. Der Kunst ihre Freiheit*”, “Para cada momento a sua arte. Para a arte a sua liberdade.”, que esclarece sobre os ideais artísticos do grupo, para o qual o artista deve assumir a vanguarda na transformação da arte e da sociedade, e em latim “*Ver Sacrum*”, “Primavera Sagrada”, a partir do qual Olbrich define como sagrada a “guerra” entre a nova arte, a nova arquitetura e suas antecessoras.

CONCLUSÃO

A arquitetura de Joseph Maria Olbrich é de extrema importância para o Art Nouveau, e para a História mundial da arquitetura, atuando com projetos de extremo funcionalismo e mesmo que seja uma corrente que lute pelo rompimento com o historicismo, os elementos decorativos são muito evidentes, porém de com uma linguagem simbólica de interpretação não acadêmica. Em sua obra não existem grandes inovações no que tange a organização do espaço, elementos

decorativos e volumetria, mas sim na forma como estes são distribuídos, principalmente o ultimo, que é elaborado com a sobreposição de elementos funcionais e decorativos criando uma fachada com referencias históricas ao mesmo tempo que inovadora. O destaque da edificação é a cúpula em material vazado e a cobertura em vidro, utilizada para o aproveitamento de iluminação natural.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo – **História da Arquitetura Moderna**. Editora Perspectiva, São Paulo, 2001.

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre – **História da Europa: Do Século XIX ao início do século XXI**. Plátano Editora, Lisboa, 2007.

BULFINCH, Thomas – **O Livro de Ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis**, 26ª edição. Ediouro Publicações, Rio de Janeiro, 2002.

ESKINAZI, Mara Oliveira – **Arquitetura e Cidade em Exposição: As Exposições de Arquitetura e as Bases do Projeto Moderno na Alemanha**. Artigo, Rio de Janeiro, 2004.

GIDEON, Sigfried – **Espaço Tempo e Arquitetura: O Desenvolvimento de uma Nova Tradição**. Martins Fontes, São Paulo, 2004.

GLANCEY, Jonathan – **História da Arquitetura**. Edições Loyola, Rio de Janeiro, 2007.

HAIKO, Peter, IEZZI, Caterina, ULMER, Renate – **Joseph Maria Olbrich: Secession Wien-Mathildenhöhe Darmstadt: Ausstellungsarchitektur um 1900**. Deutscher Kunstverlag, Munique, 2006.

OLIVEIRA, Marina Goldfarb – **A Presença do Art Nouveau na Rua das Trincheiras**. Dissertação para Universidade Federal da Paraíba – Centro de Tecnologia – Departamento de Arquitetura e Urbanismo. João Pessoa, 2009.

SAMARA, Timoty – **Grid: Construção e Desconstrução**. Cosac Naify Edições, São Paulo 2012.

SCHORSKE, Carl – **Viena fin-de-siècle: Política e Cultura**. Companhia das Letras, São Paulo, 1998.

SKED, Alan - **Declínio e Queda do Império Habsburgo 1815-1918**. Edições 70, 2008, Lisboa.

Austria, Arrive and Rivive - **Secession**. Disponível em: <http://www.austria.info/>, acessado em 28 abr. 2014.

Wien Vienna - **Secession**. Disponível em: <http://www.wien-vienna.com>, acessado em 30 abr. 2014.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **OLBRICH, Joseph Maria (1867 – 1908)**. Disponível em: <http://thor.sead.ufrgs.br/objetos/descobrimdo-historia-arquitetura/olbrich.php>, acessado em 01/05/2014.

Joseph Maria Olbrich - **Joseph Maria Olbrich**. Disponível em: <http://www.joseph-maria-olbrich.com>, acessado em 01 mai. 2014.